

Ulysses descarta Plano Sayad e anuncia que Funaro fará outro

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, está elaborando um estudo de novas medidas para correção da economia a ser submetido ao Presidente Sarney, pois as propostas apresentadas pelo Ministro do Planejamento, João Sayad, não devem ser adotadas porque vazaram para a imprensa antes de serem analisadas pelo Presidente.

Este é o entendimento do Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, que conversou por mais de duas horas com o Presidente Sarney, sexta-feira passada. Para Ulysses, "é constrangedor que um estudo dessa natureza seja divulgado pela imprensa, quando deve pertencer ao Presidente".

O Deputado Ulysses Guimarães, que conversou em São Paulo separadamente com os Ministros da Fazenda, Dílson Funaro e do Planejam-



Foto de Jorge Peter

Funaro afastou a volta do congelamento dos preços

to, João Sayad, afirmou que as novas medidas econômicas do Governo levarão em conta o programa do PMDB de não permitir que o crescimento do país seja sacrificado, manter o nível de emprego e salário.

Segundo ele, a proposta do Ministro Dílson Funaro de medidas internas é uma continuidade, no âmbito interno, das conversas que manteve com representantes do Governo dos países que visitou recentemente.

No Rio, o Ministro Dílson Funaro, que participou ontem da abertura do Seminário "Brasil 87: O Desafio Econômico", promovido pela Associação Comercial no Copacabana Palace, disse que o Plano Sayad tem aspectos positivos, mas rejeitou a possibilidade de retorno do congelamento de preços, por três meses, como foi proposto. O Presidente da Federação das Associações Comerciais, Amaury Temporal, que estava do seu lado, assustou-se ao ouvir a pergunta e interrompeu o Ministro, afirmando que "congelamento nunca mais". Funaro garantiu que o "gatilho" só será extinto se for substituído por outro instrumento efetivo de proteção do poder aquisitivo do trabalhador.

— Esta é apenas uma proposta a mais para a política econômica do País. Ela está sendo estudada pelo Governo e não será implementada sem a aprovação do Congresso. Por isso, ainda vai levar algum tempo para que seja tomada qualquer decisão — disse Funaro, depois de ter falado a uma platéia de mais de 200 empresários.

Funaro procurou ser enfático e tentou tranquilizar os empresários, repetindo várias vezes que a tendência recessiva estava descartada. Anunciou ainda que serão reativa-

das, até o fim da semana, linhas de crédito especiais para micro, pequenos e médio empresários.

— Sabemos que as taxas de juros estão incompatíveis com o nível de capitalização dessas empresas, e o ponto de referência da economia daqui para frente será o crescimento.

Para isso, conforme garantiu, são necessárias duas coisas: ajuste externo e redução da inflação. Este último ponto, segundo Funaro, já está sob controle. A queda da inflação de fevereiro para níveis de 13 a 14 por cento, contra os 17 por cento de janeiro, é uma prova de que a hiperinflação, que estava sendo esperada para o ano, é carta fora do baralho. Além disso, o Governo vai acelerar os investimentos de Cz\$ 30 bilhões, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), nas áreas de siderurgia e eletricidade.

O Ministro anunciou, também, a criação, na semana passada, de um fundo de financiamento aos acionistas e de um fundo de capitalização das empresas, com recursos administrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O FND, informou, já liberou Cz\$ 19 bilhões para o BNDES e Banco do Brasil para financiar a iniciativa privada.